

## **GEOGRAFIA E CINEMA: AS ESPACIALIDADES DO FILME ADEUS LENIN!<sup>1</sup>**

### **GEOGRAPHY AND CINEMA: THE SPATIALITIES OF THE MOVIE GOODBYE LENIN!**

Karina Eugenia Fioravante<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo discutir as espacialidades construídas pelo filme alemão Adeus Lenin! (2003) do diretor Wolfgang Becker, que retrata de forma bem-humorada um importante período da história da Europa, a queda do Muro de Berlim e a extinção da República Democrática Alemã. O que interessou nesse filme em particular é a tentativa do filho de reconstruir todos os aspectos da dinâmica cotidiana, profundamente socialista da mãe após a reunificação de Berlim, no ano de 1989. Observamos nitidamente a reconstrução de uma espacialidade extinta, o que evidencia, da mesma forma, o caráter fortemente espacial presente na construção da trama fílmica. O diálogo entre a Geografia e o cinema vem se mostrando cada vez mais expressivo e inúmeras abordagens foram propostas por geógrafos que vêm se interessando pela temática. Apoiamo-nos, para construir nossa reflexão, no conceito de cenário proposto por Gomes (2008), o qual objetiva realizar uma possível ligação entre a Geografia e as imagens produzidas pelo cinema, apontando uma relação entre a distribuição espacial e os comportamentos associados a essa ordem.

**Palavras – Chave:** Cinema, Espacialidades, cenário.

**ABSTRACT:** This paper aims to discuss the spatialities constructed by the german movie Goodbye Lenin! (2003) of the director Wolfgang Becker, which shows in a very funny way an important period of the Europe's history, the fall of the Berlin Wall and the extinction of the German Democratic Republic. What have interested us in this particular movie is the sun's tentative to rebuild, in every single aspect, his mother's deeply socialist daily dynamic after the reunification of Berlin in the year of 1989. We can clearly observe the rebuilding process of an extinct spatiality, which shows, in the same way, the strong spatial character along the movie. The dialogue between Geography and cinema becomes more and more expressive and a great number of perspectives were proposed by geographers that shows interest by the thematic filed. We have elected to support our reflections the concept of scenario proposed by Gomes (2008), in which the author points a possible connection between Geography and the cinema's images, showing out a relation with the spatial distribution and the behaviors associated to this order.

**Key-words:** Cinema, Spatialities, scenario.

---

<sup>1</sup> Artigo desenvolvido para a disciplina Cultura, Representações Sociais e Poder na Análise Territorial do Programa de Pós – Graduação em Geografia, Mestrado em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

<sup>2</sup> E-mail karina\_frr@hotmail.com

## Considerações Iniciais

Este artigo tem por objetivo trazer uma discussão acerca das transformações socioespaciais ocorridas na cidade de Berlim Oriental ao longo do processo de queda da República Democrática Alemã. Esse processo, marcado especialmente pela queda do muro de Berlim no ano de 1989, é retratado pelo filme alemão *Adeus Lenin!*, o qual será utilizado como base de discussão para nossa reflexão. O filme retrata de forma bem – humorada um dos mais importantes períodos históricos da Europa, a queda do muro de Berlim e a reunificação das duas Alemanhas, a República Democrática Alemã, com orientação socialista e a República Federal da Alemanha, capitalista.

O filme se inicia no ano de 1989, pouco antes da queda do muro de Berlim. A Sra. Kerner, mãe de Alexander, personagem central da trama, uma fervorosa socialista passa mal ao ver o filho em uma manifestação contra o governo democrático, entra em coma e fica desacordada durante os dias que marcam o triunfo do regime capitalista em Berlim. Quando ela desperta, em meados de 1990, sua cidade, Berlim Oriental, está sensivelmente modificada. O filho, temendo que a descoberta lhe cause danos ainda maiores, decide então esconder-lhe o fato, recriando assim, toda a vivência cotidiana com a qual a mãe estava habituada.

O que nos chamou a atenção para esse filme foi a cômica e um pouco atrapalhada tentativa do filho de reconstruir todos os aspectos da dinâmica cotidiana, profundamente socialista, da mãe, desde os mais singulares, como embalagens de produtos alimentícios e vestimentas, até mesmo mais significativos como jornais televisivos. O que observamos nitidamente é a reconstrução de uma espacialidade extinta. Da mesma forma, ao longo do filme podemos observar algumas interessantes modificações físicas no espaço urbano da cidade de Berlim. O que queremos demonstrar é que esse filme em especial é um interessante cenário para uma análise geográfica, uma vez que sua trama se desenvolve especialmente na tentativa de reconstruir um espaço, ou dizendo de outra forma, uma espacialidade.

As modificações espaciais ocorridas na vida cotidiana e na forma física da cidade de Berlim são extremamente evidenciadas ao longo da narrativa. Compartilhamos das idéias de Cosgrove (1989) quando o autor afirmou que a Geografia está em toda parte. No universo criado por esse filme, a Geografia, ou se podemos colocar dessa forma, as geografias se exacerbam.

Utilizaremos como metodologia de análise o conceito de cenário proposto por Gomes (2008). O autor aponta que esse conceito é uma interessante possibilidade explicativa, bem como uma possível interconecção entre a Geografia e o cinema, uma vez que busca revelar o conjunto de figurações espaciais e suas relações com a estrutura narrativa. Toda e qualquer referência a ordem espacial deve ser considerada, uma vez que são expressivas, ou seja, agregam significado à trama. Vale a pena citar Gomes (2008),

Queremos a partir da palavra cenário reconectar a dimensão física às ações, ou, em outras palavras, queremos associar os arranjos espaciais aos comportamentos, e, a partir daí, poder reinterpretar suas possíveis significações. (GOMES, 2008, p. 200)

Não nos interessamos aqui em discutir o quanto essa produção fílmica se aproxima da realidade ou qual era a intenção do cineasta. O que evidenciamos é que as imagens produzidas pelo cinema constroem novas realidades e que estas, influenciam em vários momentos nosso imaginário relacionado a determinadas temáticas. Essa é uma das maiores relevâncias de estudos que se remetem às produções fílmicas.

## **Cinema e cidades: um diálogo proeminente na Geografia**

Quando observamos a história da Geografia científica percebemos que determinadas temáticas foram esquecidas, limitando a agenda da disciplina a assuntos que, se já não estão esgotados, vem se extenuando a cada nova publicação. Com o intuito de conferir novos ânimos à ciência geográfica alguns pesquisadores vêm se esforçando para trazer novas perspectivas analíticas, bem como, novas metodologias.

As discussões acerca das produções fílmicas, ou dos materiais imagéticos em geral se apresentam enquanto uma nova potencialidade para expandirmos nosso escopo de interesses. Para a Geografia essa união é valiosa, uma vez que, o espaço geográfico, não entendido em nossa perspectiva enquanto objeto sacralizado dessa ciência, mas sim, como um de seus conceitos - chave, é condição essencial para que as tramas fílmicas ocorram.

Os espaços fílmicos começaram a intrigar os geógrafos a partir da última década, quando observamos um crescente número de trabalhos de mestrado e doutorados relacionados ao cinema. Da mesma forma, essa temática também tem sido incorporada a mesas de discussão em alguns dos mais importantes eventos relacionados especialmente à Nova Geografia Cultural. Essa corrente da Geografia vem sendo caracterizada pelos pesquisadores filiados a ela como um sub-campo que confere maior abertura e criatividade às pesquisas geográficas, englobando em seu escopo temas ousados e inéditos.

Com o desenvolvimento da Nova Geografia Cultural surgem novas possibilidades investigativas, as quais podem ser discutidas com legitimidade e principalmente, com um ponto de vista especificamente geográfico. A abertura que esse sub - campo nos confere é um extraordinário estímulo de valorização as problemáticas de pesquisas até então negligenciadas. Temáticas ousadas e inovadoras são relevantes na medida em que incitam o processo de renovação das discussões já estabelecidas e até mesmo criam novas metodologias originais (GOMES, 2008). Não é nosso objetivo entrar em uma profunda discussão acerca das proposições da Nova Geografia Cultural, apenas demonstrar que esse sub-campo vem abraçando novas discussões, dentre as quais, podemos encontrar as análises relacionadas às produções fílmicas.

Interessamo-nos, particularmente, nesse artigo em discutir as transformações socioespaciais ocorridas em uma cidade particular, Berlim Oriental. Sendo assim, é válido discutirmos algumas das proposições acerca dos espaços urbanos, as quais utilizamos como eixo norteador para nossas reflexões.

De acordo com Smith (1996), a Geografia Urbana clássica tem suas raízes na escola de Chicago do início do século XX. As cidades foram vislumbradas pelos geógrafos devido ao seu papel na transição social, política, econômica e cultural do feudalismo para o industrialismo. Foi atribuído a elas um papel relevante na trajetória do capitalismo, na transição do fordismo para o pós-fordismo, bem como na dinâmica cultural do pós-modernismo. Saunders (1981) aponta severas críticas a essa visão que limita a importância e o potencial das cidades para a Geografia. Segundo o autor, o urbano apresenta inúmeras possibilidades investigativas aos geógrafos, não devendo ser compreendido apenas enquanto palcos para transformações econômicas.

A Geografia Urbana com seu vasto campo de discussão tem instigado as reflexões de muitos pesquisadores, por diversos motivos, seja pela grande concentração de população, seja por motivos econômicos, políticos e culturais. Como afirma Clark (1991), as cidades tornaram-se o principal foco das atividades econômicas e sociais. Essa proposição está intimamente inter-relacionada com nossa discussão, uma vez que podemos observar que todas

as transformações socioespaciais ocorridas na cidade de Berlim Oriental estão conectadas de alguma forma com a transformação do regime econômico. Dizendo de outra forma, o espaço urbano construído pelo filme é fortemente atrelado ao regime econômico socialista instituído.

Não queremos, pois, afirmar de forma alguma que outros aspectos não devem ser levados em considerações, como questões mais subjetivas e comportamentais. Apenas, objetivamos elucidar que em nossa discussão a transição de um regime econômico para outro modificou toda a dimensão material do espaço urbano de Berlim Oriental.

Smith (1996) afirma que já há algum tempo as questões relacionadas ao papel do espaço na produção de capital vem preocupando pesquisadores engajados com os estudos de Geografia Urbana. O pressuposto de tal abordagem é de que o espaço tem como principal papel o de gerar lucro. Em uma interessante reflexão, Scott (1986) afirma que a partir dessa perspectiva o espaço urbano pode ser considerado enquanto uma criação de fenômenos econômicos. Entretanto, é necessário apreendermos essas proposições com certa medida de parcimônia, para não cairmos em tentadoras simplificações conceituais. Em nossa discussão enfatizamos que a influência do capital, ou se podemos assim afirmar, de um regime econômico é um importante fator a ser levado em consideração ao analisarmos o espaço de uma cidade, entretanto, não é o único, e não deve ser priorizado para detrimento de outros elementos.

Em uma análise geográfica devemos considerar atenciosamente nossos questionamentos com relação ao fenômeno o qual objetivamos compreender. Partindo dessa idéia, afirmamos, pois, que o elemento que apresenta maior representatividade em nosso referencial empírico, o filme *Adeus Lenin!*, é a influência ideológica-política de um regime econômico, sendo esta, fortemente espacial.

Durante muito tempo a idéia que predominou era de que a Geografia deveria realizar longos inventários descritivos de lugares. Entretanto, hoje, cada vez mais a Geografia vem tomando como sua a responsabilidade de interpretar, de compreender fenômenos (GOMES, 2001). As abordagens acerca dos estudos sobre os espaços urbanos estão moldadas da mesma forma, ou seja, vão mais além de uma mera descrição de paisagens, objetivando entender seus significados, definí-lo a partir de suas mais variadas características.

A Geografia Urbana, assim como a ciência geográfica em geral, sofreu modificações as quais estão intimamente relacionadas com o contexto social, político, econômico e cultural vigente. Determinadas abordagens e conceitos foram desprezados e revalorizados mediante a incorporação de novas necessidades explicativas. A Geografia Urbana acaba por incorporar em suas análises, até então voltadas à padrões espaciais observados em matrizes (ABREU, 1978), elementos de caráter marxista. É evidenciado o papel das cidades em processos de acumulação de capital, como arenas para a reprodução da força de trabalho, e sua relação com os bens e materiais de consumo. As idéias de Manuel Castells apresentaram um eixo norteador para pesquisadores os quais se apropriaram dessas perspectivas.

Segundo Carlos (1994), um dos maiores avanços nos estudos de Geografia Urbana foi a criação de elementos metodológicos os quais são capazes de compreender os espaços urbanos para além de suas representações formais. De acordo com Abreu (1994, p. 259), é a partir dessa nova perspectiva com orientação epistemológica e metodológica pautada nas correntes críticas da Geografia, “que a pesquisa urbana tem avançado mais na geografia brasileira.”.

Consideramos nesse artigo o estudo do espaço urbano como o estudo de uma cidade. Da mesma forma, adotamos a idéia de Gottdiener (1997), no sentido de pensar o urbano enquanto uma produção social intrinsecamente relacionada à vida cotidiana dos sujeitos. Ou seja, é construído pelos sujeitos, interferindo, na mesma medida, na atuação cotidiana desses

personagens. As cidades são um produto histórico, resultado de ações acumuladas através do tempo, a partir da perspectiva de Corrêa (2001), estando diretamente interligadas com a dinâmica social de determinada sociedade, a qual imprime na paisagem urbana marcas correspondentes ao seu modo de produção (SILVEIRA, 2003).

Da mesma forma, levamos em consideração as proposições de Gomes (2001) na medida em que o autor compreende que as cidades são também um fenômeno de origem político espacial. Nas palavras do autor,

(...) a cidade é também, sem dúvida, um fenômeno de origem político – espacial, e a manifestação desse caráter se revela em sua dinâmica territorial. Em outros termos, a ordem espacial da cidade, isto é, sua disposição física unida à sua dinâmica sociocomportamental, são os elementos fundadores da condição urbana. (GOMES, 2001, p. 15-16)

Pensando em um balanço dos estudos entre as cidades e o urbano, podemos observar três grandes orientações que marcam este campo na Geografia francesa. Os trabalhos de descrição da morfologia urbana sempre estiveram presentes, objetivando a realização de uma tipologia das formas urbanas. A segunda tendência leva em consideração sistemas de aglomerações, ou seja, um conjunto de cidades é concebido como fator urbano. O trabalho de Christaller sobre as localidades centrais é marco dessa abordagem. Por fim, a perspectiva que visa analisar a organização interna das cidades. Esta abordagem, com raízes antigas na ciência geográfica, sofreu fortes influências, da escola de Chicago, do modelo funcionalista e das correntes da economia espacial de cunho neoclássico (GOMES, 2001).

Essas tendências podem ser aplicadas a Geografia Urbana brasileira. Apenas recentemente, os geógrafos vêm abandonando a tentadora sedução de tomar a morfologia como referência absoluta. Trabalhos como de Cosgrove (1992) e Duncan (1990) vem apontando que as formas espaciais possuem outras dimensões, bem como, que o comportamento dos atores sociais é fator relevante, re - significando e reconstruindo o espaço. Como aponta Gomes (2001),

A cidade não pode, pois, ser concebida como uma forma que se produz simplesmente pela contigüidade de moradias ou pelo simples adensamento de população; ela é, antes de qualquer coisa, um tipo de associação entre as pessoas, associação esta que é uma forma física e um conteúdo. (...) A cidade é uma forma necessária a um certo gênero de associação humana, e suas mudanças morfológicas são condições para que esta associação se transforme. Assim, uma análise geográfica do espaço urbano deve imperativamente ser nutrida pela disposição locacional dos objetos espaciais confrontados com o comportamento social que aí tem lugar. (GOMES, 2001, p. 19-20)

Vamos tratar do espaço urbano da cidade de Berlim Oriental nesse artigo a partir dessas proposições. Da mesma forma, adotamos a definição proposta por Corrêa (2003), o qual entende o espaço urbano enquanto fragmentado e articulado, condicionante e reflexo da sociedade, simbólico e campo de lutas. A sociedade em sua dimensão mais aparente, materializada nas formas espaciais.

A perspectiva proposta por Corrêa (2003) apresenta um caráter fortemente economicista, uma vez que suas idéias se remetem principalmente á análises de espaços urbanos de grandes cidades capitalistas. A cidade de Berlim Oriental se configurou

economicamente de forma oposta, uma vez que sua orientação política e ideológica era socialista. Entretanto, acreditamos que essa conceitualização proposta pelo autor é capaz de conferir inteligibilidade ao espaço urbano apresentado no filme *Adeus Lenin!*, uma vez que a espacialidade construída pela trama demonstra claramente aspectos enfatizados por Corrêa (2003). A configuração da cidade enquanto um campo de lutas entre dois regimes políticos é representado logo no início do filme. Aspectos simbólicos são, também, enfatizados, nos levando a concluir que, da mesma forma, são capazes de condicionar as pessoas inseridas nessa dinâmica a determinados comportamentos.

Produto da ação humana, fragmentada e articulada, com um intrínseco caráter político e uma indubitável conexão com comportamentos sociais. É dessa forma que pensamos a cidade de Berlim apresentada no filme. Passamos agora para a segunda subseção de nosso artigo na qual refletimos acerca das proposições teóricas apresentadas anteriormente em sua relação com o filme selecionado como base para discussões.

### **A cidade de Berlim em *Adeus Lenin!*: passado, transformação e reconstrução**

A película eleita como foco de discussão para esse artigo apresenta ao espectador um dos momentos de grande importância na história da Alemanha, a reunificação do país após a queda do Muro de Berlim no ano de 1989. Antes de discutirmos propriamente esse período retratado pelo filme, é imprescindível trazermos alguns apontamentos a fim de contextualizar o leitor acerca do contexto de criação da chamada República Democrática Alemã, evidenciando, da mesma forma, o quanto o ‘fator’ espacial apresentou profunda importância nessa dinâmica.

Voltemos, então, aos anos de 1939 a 1945, período histórico conhecido como Segunda Guerra Mundial. Esse conflito de alcance global envolveu a maioria das nações do mundo, tendo papel central às chamadas Grandes Potências. A Alemanha liderava o chamado grupo de países do Eixo, juntamente com a Itália e o Japão.

Após a vitória dos países Aliados, representados principalmente pelos Estados Unidos, foi decidido que o território alemão deveria ser dividido, para evitar uma possível insurgência. Dessa forma, a Alemanha foi recortada em quatro grandes parcelas territoriais, sendo que cada uma delas deveria ficar a responsabilidade de uma das potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial. Os Estados Unidos, o Reino Unido, a França e a União Soviética assumiram então o controle do fragmentado território alemão. A cidade de Berlim, capital do Estado, também foi dividida em quatro setores.

As diferentes orientações econômicas acabaram por gerar problemáticos conflitos entre os países Aliados. A Zona de Ocupação Soviética, localizada ao leste de Berlim, não recebeu a mesma ajuda financeira que os outros setores, tendo que arcar sozinha por sua recuperação.

No ano de 1948, os três países capitalistas Aliados resolvem unir seus domínios territoriais, promovendo da mesma forma, uma reforma monetária com o intuito de conferir maior prosperidade para o Estado provisório sob seu controle. Joseph Stalin, então líder soberano da União Soviética reage a essa investida e ordenou que Berlim Ocidental fosse bloqueada. A população da porção oeste ficou sem abastecimento por terra, e sobreviveu exclusivamente graças a uma ponte aérea que os países Aliados realizaram para fornecer todo tipo de suprimento.

Em maio de 1949, é oficialmente instituída a República Federal da Alemanha – RFA, a partir da chamada Lei Fundamental, aprovada por um conselho parlamentar dos Aliados ocidentais. A União Soviética, responsável pela porção leste do fragmentado território alemão, não ficou atrás, instituindo em outubro do mesmo ano a República Democrática Alemã – RDA, tendo como capital a cidade de Berlim Oriental. O regime econômico era o comunista, nos moldes do vigente na União Soviética. O Partido Socialista Unitário (SED) passou a ser a única força política na democracia ‘anti – facista’ alemã – oriental.

Essa divisão, que nesse período se mostrava muito mais ideológica e política do que propriamente física – espacial, transforma a Alemanha em uma espécie de marco divisório entre sistemas políticos – econômicos antagônicos. Em nenhum outro país do mundo, a Guerra Fria, disputa estratégica sem conflitos diretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, se manifestou com tanta intensidade (SCHILDT E DETLEF, 2009).

A República Democrática Alemã via-se ameaçada. Estima-se que ocorreram cerca de dois milhões de fugas de cidadãos alemães para Berlim Oriental até agosto de 1961. (ZIMMERMANN, 1995). No dia 13 de agosto do mesmo ano a divisão do território alemão chega a seu ponto máximo com a construção do Muro de Berlim (SCHILDT E DETLEF, 2009), segregando fisicamente o espaço urbano de Berlim em duas porções distintas.

*Adeus Lenin!* inicia-se com a recriação de um acontecimento que foi muito comum entre os cidadãos alemães após o período de divisão do território entre dois Estados, a tentativa de fuga de indivíduos. Após a tentativa bem sucedida do pai de Alexander, personagem central do filme, de fugir para Berlim Ocidental, a vida da família se reconfigura completamente. A mãe abandonada decide-se, então, dedicar-se completamente ao regime democrático socialista. É nesses moldes que o filme se constrói.

Como discutimos anteriormente, utilizamos o conceito de cenário proposto por Gomes (2008), o qual implica a análise da distribuição espacial de elementos com os comportamentos sociais associados a eles. Nos primeiros minutos da película podemos observar uma relação fundamental entre quatro elementos particulares: o contexto cotidiano, o comportamento dos personagens, o regime econômico socialista e o espaço urbano da cidade.

A apresentação de um contexto cotidiano de vida socialista vivenciado pelos personagens se constrói a partir da valorização simbólica de aspectos singulares no filme, os quais estão intimamente relacionados com o regime econômico vigente. A questão comportamental, ou seja, a maneira como os sujeitos se apresentam também é própria, sendo possível a identificação de categorias discursivas que nos remetem, da mesma forma, ao regime econômico vivenciado. Por fim, observamos o fator espacial, interligando suas vivências cotidianas, seus comportamentos e o regime socialista, sendo da mesma forma, influenciado por eles. Nossa reflexão está baseada principalmente nesses quatro elementos, entendidos de forma indissociável.

O filme se constrói principalmente em torno da idéia da re-construção de uma espacialidade extinta. Dizendo de outra forma, a tentativa do personagem central Alexander é a de recriar uma espacialidade socialista em um espaço urbano que se tornou essencialmente capitalista. Em uma cena do filme, comemora-se o aniversário de quarenta anos da República Democrática Alemã com um desfile de exibição de armamentos. Após, à noite, manifestantes realizam um passeata para protestar contra o governo democrático, o que acaba por gerar uma situação de extrema violência nas ruas de Berlim Oriental. A mãe de Alexander, a qual voltava de uma festa na qual fora homenageada pelas suas contribuições ao partido socialista, vê o filho sendo preso no protesto. Após um ataque cardíaco, entra em coma.

Ao longo dos oito meses em que fica desacordada, o protagonista vai narrando as grandes modificações que acontecem na cidade. A queda do muro de Berlim é uma das mais

significativas dela. Esse muro era o símbolo físico espacial da divisão da Alemanha em duas. Entretanto, suas representações excedem o fator material, representando da mesma forma a divisão do mundo em dois blocos, capitalista e socialista. Foi construído em apenas algumas horas durante a madrugada do dia 13 de agosto de 1961, tendo 155 quilômetros de comprimento, vários pontos de observação e com cerca de aproximadamente 4 metros de altura na maioria de sua extensão. Autores como Zimmermann (1995) afirmam que um dos principais motivos para sua construção foi a tentativa de impedir que indivíduos da porção oriental fugissem para o lado ocidental capitalista.

Os estilos de vida eram completamente diferenciados em ambos os lados. Os cidadãos pertencentes a República Democrática sonhavam com os moldes de vida capitalista dos seus vizinhos, acreditando que em Berlim Ocidental teriam mais oportunidades e capacidade de galgar posições melhores, ignorando da mesma forma, todas as mazelas e indiferença que o sistema capitalista pode trazer.

No filme, podemos observar o contexto de queda do muro. Em 1989, a União Soviética, patrocinadora direta da República Democrática estava em plena crise, e a destruição do muro representa o declínio final desse regime econômico – político – ideológico no mundo. Durante quase vinte e oito anos a divisão da cidade em duas foi uma rotina para os moradores, até a noite do dia 9 de novembro de 1989, quando pessoas de ambos os lados dirigiram-se ao muro e iniciaram o processo de sua demolição. As tropas soviéticas e alemãs orientais nada fizeram para impedir, uma vez que a crise socialista mundial já era fato. A figura a seguir, retirada do filme *Adeus Lenin!* Demonstra esse momento.



FONTE: Filme *Adeus Lenin!*

Após a queda do Muro de Berlim, chamado por alguns como a maior cicatriz no espaço urbano de Berlim, diversas mudanças ocorreram no cotidiano socioespacial da cidade de Berlim. Autores como Segrillo (2004) afirmaram que esse processo foi sentido em todo o mundo, uma vez que foi alterada toda a dinâmica de relacionamento entre países e partidos políticos. As mudanças evidenciadas no filme não se remetem de forma explícita a isso. São mostrados aspectos mais singulares, mas não menos consideráveis. O acesso dos cidadãos da então extinta Berlim Oriental a produtos com teor altamente capitalista são enfatizadas, como podemos observar na figura a seguir.



FONTE: Filme *Adeus Lenin!*

A cidade de Berlim é modificada social e espacialmente. A mobilidade espacial das pessoas também cresce. O interessante nesse processo é o intenso choque cultural que essas pessoas vivenciaram. Como aponta Cuche (2002) podemos observar nesse contexto um processo chamado de aculturação, ou seja, a mescla de dois estilos de vida completamente diferenciados. É interessante apontar que no filme, não são demonstrados apenas aspectos positivos relacionados às mudanças socioespaciais e econômicas ocorridas após a reunificação das duas Alemanhas. Em uma cena do filme, podemos observar a questão do desemprego após a mudança de regime econômico. Como aponta Pereira (2009), na mesma medida em que ocorreram grandes vitórias após a queda do muro, alguns pesquisadores parecem negligenciar o fato de que a sobreposição dos ideais de fraternidade e igualdade pelo ideal de liberdade absoluta trouxe aspectos negativos para a população, tais quais o desemprego, a desvalorização econômica de sua moeda e até mesmo o sentimento de atraso da população da porção oriental com a ocidental.

Os personagens da trama são obrigados a readaptarem seus comportamentos sociais mediante a vivência de uma nova espacialidade urbana. Essa idéia, presente nos conceitos de cidade discutidos na primeira seção deste artigo, é central ao longo do filme. Em uma cômica cena podemos observar a transformação da espacialidade cotidiana da irmã de Alexander, uma ex - estudante de economia que após a reunificação socioespacial, passa a trabalhar em uma lanchonete de franquia norte- americana, como observamos na figura a seguir.



FONTE: Filme *Adeus Lenin!*

Interconectada a todas essas mudanças sociais e comportamentais, é imprescindível discutirmos mais profundamente as transformações físicas na cidade de Berlim, uma vez que como apontam Gomes (2001) e Corrêa (2003), essas duas dimensões não devem ser dissociadas em uma análise majoritariamente geográfica.

Podemos observar o quanto o capitalismo apresentou representações físicas, ou, utilizando as proposições de Santos (1985), o quanto a incorporação desse novo regime econômico alterou a forma da cidade de Berlim. Após a perda do seu emprego, Alexander é contratado em uma loja de antenas parabólicas, figura 06. No filme, podemos observar o quanto esse elemento foi representativo para a população da extinta Berlim Oriental, uma vez que além das alterações físicas do espaço urbano, também conferiu a população acesso a uma variedade imensa de informações.

Da mesma forma, observamos uma mudança significativa na variedade de produtos ofertados a população após a queda do muro. Os produtos comercializados no antigo país de 'trabalhadores e camponeses', tinham procedência espacial exclusiva da República Democrática Alemã. Em uma cena, podemos observar o personagem Alexander em um supermercado, buscando que sua mãe costumava consumir. Entretanto, depara-se com uma enorme quantidade de produtos internacionais, bem como, com a inexistência de antigas marcas socialistas.

Esse fato nos recorda de proposições de alguns autores como Santos (2008) e Corrêa (1987) os quais discutem que uma das premissas do sistema capitalista é a intensa apropriação dos espaços, aniquilando especificidades locais em um processo de intensa homogeneização cultural. Podemos observar essa dinâmica no filme.

Quando a mãe de Alexander acorda do seu estado de coma, a dinâmica de vida cotidiana dos personagens se altera na medida em que o personagem vê a necessidade de reconstruir a então extinta espacialidade socialista da mãe em sua casa. A espacialidade da casa é transformada novamente, passa a ser decorada como antigamente, nos moldes do regime democrático. Essa reconstrução se dá de forma física e comportamental. O filho passa a alterar até mesmo embalagens de produtos alimentícios.

A figura apresentada a seguir demonstra, da mesma forma, a transformação do espaço urbano da cidade de Berlim. Em uma cômica cena, os personagens tentam esconder da mãe de Alexander, a qual se re - estabelece de seu ataque cardíaco em seu quarto socialista em sua

casa, ela acaba por perceber um imenso pôster da marca Coca - Cola sendo colocado no prédio ao lado.



FONTE: Filme *Adeus Lenin!*

Após a intensa tentativa de esconder da mãe as transformações ocorridas na cidade, há um momento de descuido do personagem no qual sua mãe se levanta e se depara com um espaço público urbano completamente modificado. Provavelmente, essa é uma das cenas mais interessantes do filme, uma vez que demonstram vários aspectos espaciais do novo urbano da cidade de Berlim.

Demonstramos ao longo de nossa discussão algumas das transformações socioespaciais ocorridas no espaço urbano da cidade de Berlim, bem como as mudanças comportamentais dos personagens envolvidos nesse processo. Concluímos a partir do filme, que essas modificações se deram em uma escala temporal muito rápida, levando os sujeitos a um processo de ruptura em seu cotidiano e há uma necessidade de intenso remodelamento comportamental.

### **Palavras finais**

As imagens estão presentes em todas as formas de relações sociais, sendo em determinadas situações, utilizadas mesmo na substituição de palavras. É importante alertar para o fato de que, nós, geógrafos, temos com relação às produções fílmicas um olhar que é completamente diferenciado do da audiência em geral. Além de nossas ideologias ou capital cultural, somos capazes de observar as imagens, os cenários, a partir de um olhar próprio, treinado para análises geográficas. Segundo Rose (2001), a geografia tem dedicado limitado interesse pelas questões visuais. A autora alerta para o fato de que nós, cientistas sociais, necessitamos desenvolver a capacidade de interpretar e compreender imagens, uma vez que, elas constituem importantes meios através dos quais a vida cotidiana se desenvolve.

Pautamos nossas reflexões nas proposições trazidas por alguns autores, como Corrêa (2003) e Gomes (2001), as quais foram capazes de conferir inteligibilidade ao nosso fenômeno de análise, e principalmente, nos forneceram os aportes metodológicos para discutirmos essa temática com um intrínseco caráter geográfico.

Nesse artigo exploramos o filme *Adeus Lenin!*, realizando uma discussão acerca das transformações socioespaciais ocorridas no espaço urbano da cidade de Berlim após o processo de reunificação da Alemanha. Evidenciamos que essas transformações não se deram de forma apenas material, mas sim, envolvendo também aspectos simbólicos, comportamentais e subjetivos, englobando várias esferas da vida cotidiana dos personagens.

O processo de queda do Muro de Berlim foi um importante momento da história mundial. Ainda hoje, várias rotas turísticas guiam pessoas pelo trajeto do antigo muro, demonstrando a importância desse símbolo espacial para o país, bem como, evidenciando o quanto esse momento ainda encontra-se enraizado na memória mundial. Esse período ainda não foi esquecido, e nem deveria ter sido.

Ainda hoje, em alguns pontos de Berlim, somos transportados para outro período histórico - espacial, especialmente nas áreas da cidade em que restos do muro ainda estão presentes. Da mesma forma, não é raro encontramos em Berlim vendedores ambulantes ainda comercializando pequenos fragmentos do muro que foram transformados em chaveiros e outros acessórios para turistas.

Esperamos ter obtido êxito no sentido de evidenciar que esse filme apresenta uma grande relevância para análises geográficas, uma vez que o fator espacial, ou utilizando os termos de Gomes (2001), a condição urbana é elemento central na construção de sua trama. Acreditamos, modestamente, que a Geografia tem total capacidade para abraçar essas novas perspectivas, brindando seus 'filhos' com mais uma possibilidade investigativa.

### Referências Bibliográficas

ABREU, Maurício de Almeida. Políticas Públicas e Estrutura Interna das Cidades: Uma Abordagem Preliminar. In: **Anais do 3º Encontro Nacional de Geógrafos** (Sessões Dirigidas). Fortaleza: AGB, 1978, pp. 13-21.

\_\_\_\_\_. O Estudo Geográfico da Cidade no Brasil: Evolução e Avaliação. In: **Os caminhos da Reflexão sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994, pp. 199-322.

CARLOS, Ana Fani. Repensar a Geografia Urbana Brasileira: O Balanço de um Simpósio. In: **Os caminhos da Reflexão sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994, pp. 9-15.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1991.

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p. 59-94.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

COSGROVE, Dennis. Geography is everywhere: culture and symbolism in human geography. In: GREGORY, David; WALDORF, R. (Orgs). **Horizons in Human Geography**. Londres: MacMilan, 1989.

\_\_\_\_\_. **The palladian landscape: environmental transformations and its cultural representations and renaissance Italy**. Leicester: Leicester University Press, 1992.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.

DUNCAN, James. **The city as text: The polite of landscape representation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Gomes, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

\_\_\_\_\_. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. Cenários para a geografia: sobre a espacialidade das imagens e suas significações. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs) **Espaço e Cultura: Pluralidade Temática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

\_\_\_\_\_. Um lugar para a geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: FIORAVANTE, Karina; PEREIRA, Renato; ROGALSKI, Sérgio Ricardo. (Orgs) **Geografia e Epistemologia: ciência viva e dinâmica, aberta e plural**. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. A dupla conversão: do ideal Socialista ao estatismo e deste ao Capitalismo. In: **Textos para Discussão da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas**. Brasília: FGV, 2009.

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies. An introduction to the interpretation of visual materials**. Trowbridge: Cromwell Press, 2001.

SCHILDT, Axel; DETLEF, Siegfried. **Deutsche Kulturgeschichte: Die Bundesrepublik von 1945 bis zur Gegenwart**. München: Carl Hanser Verlag, 2009.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. **Cidade, corporação e periferia urbana: acumulação de capital e segregação espacial na (re) produção do espaço urbano**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Editoria da Universidade Estadual de São Paulo, 2008.

SAUNDERS, Phillip. **Social Theory and the urban question**. Londres: Hutchinson, 1986.

SCOTT, A. J. Industrialization and urbanization: a geographical agenda. In: **Annals of Association of Americal Geographers**, vol. 76, pp. 25-37.

SEGRILLO, Angelo. A Confusão Esquerda/Direita no Mundo Pós-Muro de Berlim: Uma Análise e uma Hipótese. In: **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol. 47, n. 3, 2004, pp. 615 – 632

SMITH, Susan J. Geografia urbana em um mundo em mutação. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Grahah. **Geografia Humana. Sociedade, Espaço e Ciência Social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

ZIMMERMANN, Klaus F. **Tackling the europen migration problem**. In: **Journal of Economic Perspectives**. American Economic Association, v. 9, n.2, 2005, p. 45-62.

Artigo recebido em 13-03-2011

Artigo aceito para publicação em 25-04-2012